

FICHA CATALOGRÁFICA  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magui

O lápis da fada / Magui; ilustração Chico Marinho.  
– 1. ed. – São Paulo: Formato Editorial, 2008.

ISBN 978-85-7208-545-8

1. Literatura infantojuvenil I. Marinho, Chico. II. Título.

08-05639

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

12ª tiragem, 2019

## O lápis da fada

Copyright © Magui

Ilustração © Chico Marinho

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora assistente Andreia Pereira

Auxiliar de serviços editoriais Rute de Brito

Estagiária Camila Amaral Souza

Supervisão editorial e edição de texto Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema

Revisão Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) / Veridiana Cunha

Edição de arte Norma Sofia – NS Produção Editorial

Projeto gráfico José Augusto Barros

Suplemento de trabalho Nair Hitomi Kayo

Impressão e acabamento

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

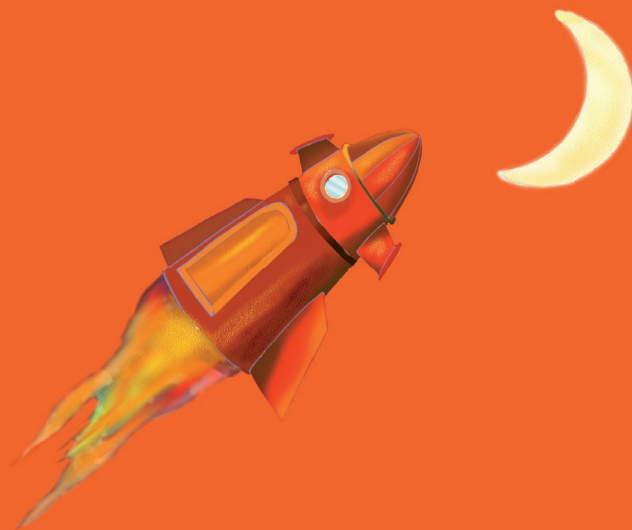
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem o consentimento por escrito da editora.

CL: 810948

CAE: 584359

Magui



O lápis  
da fada

Ilustração  
Chico Marinho

1ª edição

**Formato**



ERA UMA VEZ uma manhã tão linda que um grupo de pequenas fadas resolveu ir brincar num jardim.

Escolheram um jardim que não era muito grande nem muito tratado. Mas tinha os raios do Sol que entravam pelos galhos das árvores e um tapete de flores coloridas bem no meio. Havia também o orvalho na grama, brilhando em milhares de gotinhas, e muitos passarinhos cantando. Mas, principalmente, o pequeno jardim guardava ainda, como um segredo, os risos da criançada que sempre brincava ali. Por isso as fadas quiseram fazer lá a sua roda, naquela manhã meio encantada.

Brincaram e brincaram, enchendo o jardim de alegria. E riram – com um riso tão baixinho, tão baixinho que não dá pra saber se é uma brisa passeando ou um burburinho de água escorrendo pelo chão. E dançaram nos seus passos muito leves, tão leves que pareciam nem tocar o verde da grama.



Uma das fadinhas viu um trapézio pendurado numa árvore e quis balançar nele, fazer acrobacias. E foi por isso que acabou deixando seu lápis cair do bolso, sem nem perceber...

Quando a manhã foi se adiantando e o sol começou a ficar mais forte, secando o orvalho das plantas, as fadas lembraram que as pessoas já iam acordar e voaram embora, rindo, felizes pela brincadeira.

O jardim ficou vazio novamente. Das fadas, só guardou um lápis usado e um ar de encantamento, assim como um suspiro de alegria, uma música mágica.

Um pouco mais tarde, crianças vieram brincar no jardim. E logo sentiram que ele guardava um mistério.

Rafael, que olhava e remexia tudo procurando o segredo do jardim, logo encontrou o lápis perdido e ficou todo contente. Mas as outras crianças caçoaram da descoberta: afinal, era só um toquinho de lápis mordido de um lado, preto e sem graça. Uma coisinha tão boba...

– Joga isso fora, Rafael – disseram. – É uma porcaria que não serve pra nada!

Mas Rafael sabia que um lápis serve pra escrever. E como já tinha aprendido a ler e escrever, guardou o pequeno pedaço de lápis com muita importância. Daquele dia em diante, o toquinho passou a morar no bolso dele.

Um dia, o menino brincava num canto do jardim, quando viu um pedacinho de papel que vinha voando, trazido pela brisa. Pegou o papel ainda no ar, tirou do bolso o toco de lápis e escreveu:

